

V Jornadas Nacionais



ProSepe
floresta em vida

Centro Pastoral Paulo IV
Fátima

ACTAS



ACTAS



Propriedade e Edição

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais
NICIF – PROSEPE – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo
3200 - 395 Lousã – Tel. 239 992 251 – Fax 239 992 302
Email: prosepe@nicif.pt

Direcção Editorial

Luciano Fernandes Lourenço

Concepção Gráfica

Nuno Carvalho Pereira
Carla Nobre

Capa

Victor Hugo Fernandes

Impressão

Ediliber - Editora de Publicações, Lda.

Depósito Legal

249562/06

ISBN

972-99462-9-9

Tiragem

500 exemplares

© Luciano Fernandes Lourenço
Outubro de 2006

NOTA de abertura

Prof. Doutor Luciano Laureção

Ao longo de uma dúzia de anos de actividade, o Prosepe foi granjeando muitos amigos, uns porque compreenderam a sua dimensão educativa — que extravasa muito a dimensão da educação florestal e, até, ambiental, pois, antes disso, é um projecto de formação cívica e de educação para a cidadania — e, os outros, porque tiveram a felicidade de o viver e realizar, ou, apenas de com ele conviver.

De todos eles fomos recebendo inúmeros incentivos e provas de solidariedade. No entanto, porque atravessámos um momento particularmente difícil, só superado porque ainda há quem acredita nas virtualidades do PROSEPE, não resisto a partilhar convosco uma das mensagens que me chegou depois do último Encontro de Jovens com a Floresta, realizado no final do passado ano lectivo, recebida de um desses amigos que tem acompanhado o Prosepe desde o seu início e que, dias depois do Encontro, me enviou um cartão em que confidenciava o seguinte:

"A reunião do Prosepe, no dia 3 de Junho, demonstrou uma vez mais a capacidade de trabalho, de liderança e de mobilização de toda a sua equipa.

O trabalho extraordinário feito até ali, a adesão de professores e alunos, a disponibilidade de tanta gente, revelaram uma vez mais o empenho de pessoas com fé e com dedicação a uma causa que deveria ser percebida pelos órgãos políticos, como já o foi em outros tempos.

Que pena, que não percebam, que é semeando que depois se colhe.

Ainda bem que vós acreditais na formação da juventude sem demagogias. Penso que as entidades ali presentes devem ter ficado elucidadas da adesão das escolas.

Parabéns e bem hajam por tudo o que fazem pelo nosso País."

(Segue-se assinatura)

Incentivos como este e muitos outros, sobretudo os recebidos dos Professores e Alunos, servem-nos de alento e de estímulo para, com o apoio das entidades, manter o Prosepe vivo. O ciclo trienal que se encerra neste ano lectivo sobreviveu, sobretudo, graças à dedicação e ao empenho desinteressado e voluntarioso dos Professores que

continuam a acreditar nos Projectos Educativos e que, apesar das muitas dificuldades sentidas ao longo dos últimos anos, nunca desistiram.

Seria desejável dar continuidade a este projecto num novo ciclo trienal, rentabilizando tanto a experiência acumulada como o capital humano existente, mas não o poderemos assegurar nas mesmas condições de contínua incerteza e sem apoio financeiro em tempo útil. E, alterar essas condições, não dependerá certamente de nós!

Coimbra, 6 de Fevereiro de 2006

O Coordenador Nacional do Prosepe

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente
Prof. Doutor Luciano Lourenço

Vice-Presidente
Dr.^a Maria da Graça Lourenço

Secretariado
Adriano Pereira
Ana Carvalho
Carla Nobre
José Fialho
Mafalda Silva
Nuno Pereira

SECRETARIADO

NICIF • Universidade de Coimbra
Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo
3200 - 395 Lousã
Tel.: 239 992 251
Fax: 239 992 302
Email: prosepe@nicif.pt

Dia 18 de Novembro

- 09:30 • Registo dos participantes e entrega de documentação
- 10:00 • Sessão de Abertura
- Conferência de Abertura
Doutor Luciano Lourenço – “Treze Anos de Educação e Sensibilização Florestal da População Escolar” • Coordenador Nacional do Prosepe
- 10:30 • *Coffe Break*
- 11:00 • Dr. Licínio Lampreia – “O Município e a Escola: causas e práticas de educação florestal e ambiental” • Câmara Municipal de Vila Viçosa e Coordenador dos Distritos de Évora e Beja
- 11:20 • Dra. Ana Maria Lopes – “Os Clubes da Floresta no contexto da dinâmica interna da escola - um contributo” • Conselho Executivo da E.B. 2/3 da Freixianda
- 11:40 • Dra. Isabel Maria Pinto – “O Clube da Floresta na dinamização da escola” • Coordenadora do Clube da Floresta “Borboleta & Amigos”
- 12:00 • Dr. Vitor Manuel Batista – “As vantagens de uma relação cooperativa entre uma Área Protegida e o Prosepe” • Director do Parque Natural do Douro Internacional

- 12:20 • Eng^o Luís Corte Real – “O papel dos Núcleos Florestais na educação da população escolar” • Chefe do Núcleo Florestal do Tâmega
- 12:40 • Debate
- 13:00 • Interrupção dos trabalhos para almoço
- 14:30 • Dr. Ilídio Granjo Vaz – “Prosepe - Relação extra-escolar” • Coordenador do Distrito de Bragança e Coordenador do Clube da Floresta “Arribas do Douro”
- 15:00 • Dr. Alexandre Milheiro e Dra. Emília Lages – “Aprender Cantando” • Coordenador do Distrito de Castelo Branco e Professora Aderente do Clube da Floresta “Os Cucos”
- 15:30 • Dra. Sílvia Portela – “Clube da Floresta: Projecto e Parcerias” • Coordenadora do Clube da Floresta “Os Pulmões do Mundo”
- 16:00 • Debate
- 16:30 • Distribuição dos Troféus Prosepe atribuídos aos Clubes da Floresta premiados no ano lectivo 2004/2005
- 17:00 • Encerramento dos trabalhos

Trabalhos de Sensibilização e Educação Popular da População Escolar

COMUNICAÇÕES

Doutor Luciano Lourenço

Treze Anos de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar

Coordenador Nacional do Prosepe

Quando, ao elaborar o programa destas V Jornadas, dei o título a esta palestra, pensava fazer uma apresentação totalmente diferente daquela que acabei por preparar.

Tencionava usar os suportes informáticos para, através da imagem, dar conta, sobretudo aos que hoje contactam com o Prosepe pela primeira vez (e, felizmente, continuam a ser muitos!), do percurso efectuado ao longo dos anos de actividade.

Contudo, o facto de, a última hora, ter sido possível editar a tempo de ser incluída na documentação que lhes foi distribuída, encontra-se nas vossas pastas, a brochura "Prosepe — Dez Anos de Educação e Sensibilização Florestal", sena despiciendo estar a repetir aqui muita da informação nela contida e que podem depois analisar paulatinamente, com muito mais tranquilidade.

Por isso, a história que lhes vou contar será mais reduzida e, sem dúvida, menos atraente, mas porventura mais adaptada às actuais circunstâncias do Prosepe.

Como para muitos dos participantes é o primeiro contacto com o Prosepe, Projecto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar, permitam-me que lhes recorde um pouco da sua história.

Quando em 1985 — já lá vão vinte anos! — iniciámos uma linha de investigação científica na área dos incêndios florestais — com os primeiros trabalhos publicados no ano seguinte, em 1986 — estávamos bem longe de imaginar que, anos mais tarde, além da investigação científica também nos iríamos dedicar à actividade pedagógica nas Escolas dos Ensinos Básico e Secundário, relacionada com a divulgação

de cuidados a ter não só para evitar os incêndios florestais, mas também para preservar as árvores que formam as nossas matas, bosques e florestas, sobretudo no sentido de as defender do seu principal inimigo, o fogo.

Depois da primeira palestra, em 7 de Junho de 1989, na Escola Secundária de Arganil, as acções de formação desenvolvidas nos diversos estabelecimentos de ensino e não só, multiplicaram-se rapidamente. Nos anos seguintes estas acções foram-se expandindo e vulgarizando. Frequentemente passaram também a contar com a presença de diversos agentes de protecção civil: florestais, bombeiros e ambientalistas, entre outros palestrantes, mas nem sempre em clara sintonia de objectivos, pelo que, pouco a pouco, começou a surgir-nos a ideia de congregar todos estes esforços em torno dum objectivo comum, a defesa da floresta, através do desenvolvimento de uma acção articulada que pudesse envolver todos os organismos que, habitualmente, participavam nestas acções.

Quando, no ano lectivo de 1992/93, começávamos a dar forma estruturada a estas ideias, a CNEFF, Comissão Nacional Especializada em Fogos Florestais, promoveu uma acção de sensibilização no concelho de Mação. Contactámos com este organismo, no sentido de lhe apresentar as nossas ideias. Com agradável surpresa, verificámos existir, desde logo, uma concordância de princípios. Havia, pois, vontade de passar da teoria à prática.

Falava-se na necessária mudança de mentalidades — um trabalho de gerações! — mas, à parte de uma ou outra iniciativa individual, continuava tudo na mesma. Estava, então, na altura de "dar uma pedrada no charco" e de mostrar que — assim houvesse vontade e querer! — era possível iniciar, na prática, essa mudança de mentalidades. Ipamb, Instituto de Promoção Ambiental, garantiu o destacamento dos Professores que asseguraram o funcionamento da Coordenação Nacional e o Programa ProCentro, do FEDER, garantiu o financiamento.

Ao longo destes três anos, o número crescente de escolas, anualmente aderentes ao Projecto, fez com que este rapidamente se estendesse a toda a Região Norte e, também para Sul, alargando-se aos distritos de Santarém e Portalegre.

Concluído o ciclo trienal, o Prosepe estava consolidado e em condições de alargar o seu âmbito a todo o território nacional. Tratando-se de um projecto educativo e para dar resultados palpáveis, entendeu-se que deveria desenvolver-se por um período de tempo suficientemente longo para que a mensagem pudesse vir a frutificar. Deste modo considerou-se que deveria desenvolver-se durante nove anos.

correspondentes a três ciclos trienais, o que acabou por acontecer, embora não da forma inicialmente prevista.

O primeiro destes ciclos correspondeu ao período áureo do Prosepe, primeiro com implantação a nível do continente, em 1997/98 e, depois, no ano lectivo seguinte, estendendo-se ao todo nacional, por alargamento às regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

O ciclo seguinte correspondeu ao início da regressão que se veio a consumir neste último ciclo, onde só a vontade, o querer, a persistência e tenacidade dos membros dos Clubes da Floresta, Professores e Alunos, e o apoio de muitos Conselhos Executivos que compreenderam a dimensão educativa do Prosepe (em primeiro lugar de educação cívica e, só depois, de educação ambiental e florestal). Deste modo, conseguiram superar-se muitas das dificuldades encontradas, resultantes das muitas promessas feitas e que não foram cumpridas, facto a que também não foram alheias as muitas mudanças de responsáveis pelos diversos sectores e, em certos casos, uma visão deturpada do que deve ser o serviço público e que se traduziram tanto na falta de apoio logístico, como na de financiamento em tempo oportuno, inviabilizando a realização de muitas das acções programadas, comprometendo assim, directamente, os resultados do programa.

Contudo, mesmo nestas condições, muito se conseguiu. Mas quão longe se poderia ter ido se o interesse nacional tivesse suplantado certos protagonismos pessoais! Valeu a determinação dos Coordenadores Distritais, voluntariosos, dedicados e esforçados, que conseguiram encontrar as melhores soluções para dinamizar o Projecto em cada um dos distritos, evitando que ele tivesse a morte prematura que alguns desejaram e chegaram mesmo a anunciar.

Sem o dinamismo de outros tempos e por entre dificuldades acrescidas, conseguimos cumprir o objectivo delineado há nove anos. Chegámos ao último ano do terceiro ciclo trienal, tendo criado uma rede de 600 Clubes da Floresta, da qual mais de um quarto se mantém em actividade neste ano lectivo. Podendo parecer despidendo, não deixa, contudo, de ser significativo, se tivermos em conta as vicissitudes porque actualmente passam os projectos educativos e as limitações colocadas ao seu desenvolvimento em muitas Escolas.

Contudo, não temos dúvidas de que o Programa continua a fazer sentido, basta pensar no que sucedeu em 2003, sem esquecer o recente verão de 2005!

Felizmente, muitos dos Clubes da Floresta foram capazes de se tornarem financeiramente autosuficientes e, por isso, não temos dúvidas

de que terão grande capacidade de sobrevivência. No entanto, uma das mais valias do projecto era a sua dimensão nacional, e esta perder-se-á.

Para evitar que tal suceda, pensámos assegurar uma transição tranquila durante este ano lectivo, tencionando entregar o Prosepe à entidade que detinha a competência da sensibilização, ou seja, à Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais, mas a sua extinção também acaba de ser anunciada.

Queríamos também envolver nele as bases, isto é, as Comissões Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios, que foram contactadas nesse sentido e onde têm assento todas as entidades responsáveis pela defesa da floresta contra incêndios e, por isso, muitas delas estão aqui representadas pelos senhores vereadores e por técnicos, tanto dos serviços municipais de protecção civil, como dos gabinetes técnicos florestais. Com efeito, as Comissões Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios, pela sua proximidade às Escolas e aos Clubes da Floresta, podem com eles criar sinergias várias com vista à optimização dos recursos.

Do mesmo modo, foram contactados os Governos Cívicos, os Centros Distritais de Operações de Socorro, os Núcleos Florestais e os Centros de Prevenção e Detecção de Incêndios, no sentido de, em colaboração com os Coordenadores Distritais do Prosepe, poderem promover acções de dinamização a nível distrital.

E como não podia deixar de ser, por maioria de razão, foram contactadas as entidades nacionais e regionais (Ministérios, Secretarias de Estado, Direcções Gerais, Direcções Regionais, Estruturas Sub-Regionais) que tradicionalmente têm colaborado com o Prosepe, designadamente nas áreas da protecção civil, ambiente, floresta e educação, para, em conjunto, poderem vir a relançar a sensibilização da população escolar e, através dela, a da população em geral.

Quicá, devido às mudanças verificadas recentemente e a algumas outras anunciadas para os próximos tempos, não foi ainda possível criar as condições para que esta transição seja feita da forma mais conveniente e com a normalidade que seria de esperar.

No entanto, a presença nestas jornadas de muitos técnicos dos Gabinetes Florestais, permite-nos augurar um futuro relativamente tranquilo, pelo menos a nível municipal.

Sabemos e queremos continuar a acreditar na boa vontade das instituições. A Direcção-Geral dos Recursos Florestais tem a maior vontade em apoiar o Prosepe. Estamos certos de que, em conjunto, encontraremos a melhor solução para lhe dar continuidade.

Adaptando Fernando Pessoa podemos afirmar: *Alguns homens sonharam, Deus ajudou e a obra nasceu.* Que, com a colaboração de todos, o futuro da sensibilização e da educação florestal passe pela continuidade do trabalho desenvolvido pelo Prosepe.

Resta-me agradecer a todos aqueles que participam ou se empenharam na organização destas V Jornadas Nacionais do Prosepe. Para todos os participantes, votos de que dêem por bem empregue o tempo que passarem em Fátima.

Bem-hajam.

O Município e a Escola: causas e práticas de educação florestal e ambiental

Câmara Municipal de Vila Viçosa
Coordenador dos Distritos de Évora e Beja

I - Nota Introdutória

É sobejamente conhecido que Vila Viçosa conserva um importante património, que percorre territórios como a história, a arte, o urbanismo e a religião, detentor de elevados padrões de autenticidade e excepcionalidade, sem menosprezo de nenhum outro e guiado apenas por considerações objectivas e fundamentadas, motivos pelos quais a Câmara Municipal de Vila Viçosa iniciou o processo de candidatura desta vila alentejana a Património Mundial.

No entanto, Vila Viçosa é também importante pela singularidade da construção e orderamento da sua paisagem, onde os jardins, a Tapada Real e toda a ideia de Natureza e da sua fruição, quer emotiva, quer estética, estão bem presentes neste ideário e nesta construção do espaço. Neste contexto, a temática ambiental constitui um fenómeno de presença constante nas preocupações políticas da autarquia, convertendo-se numa problemática de grande importância local.

Se a conservação do património ambiental e florestal pode ser considerada uma preocupação fundamental das sociedades dos nossos dias, a participação dos jovens em projectos de conhecimento, valorização e preservação deste importante património é para a edilidade local uma componente incontornável deste processo. A emergência desta atitude denota uma opção dominante da Câmara Municipal de Vila Viçosa em matéria de educação e preservação do património natural, enquadrada na realidade ambiental e florestal da região.

As limitações temporais que devo respeitar, assim como o respeito

pelo digníssimo auditório aconselham a que seja breve, pelo que não me permitem fazer um elenco pormenorizado dos aspectos, formas e detalhes das actividades que estão subjacentes a esta cooperação. Por isso, deixo apenas uma síntese que sirva de mote e de ponto de partida para compreender os seus antecedentes, enquadramento conceptual e motivações.

Do vasto leque de actividades e de procedimentos que lhe serviram de suporte, apresentam-se as informações e as reflexões consideradas mais relevantes para a compreensão dos seus aspectos principais, sobretudo no que concerne aos projectos mais significativos da cooperação recíproca, em detrimento de actividades pontuais.

2 - Objectivos do trabalho

Partindo destes pressupostos iniciais, as intenções gerais do nosso labor são as de apresentar uma breve reminiscência do significado, do conteúdo e da trajectória da colaboração estabelecida entre a Câmara Municipal de Vila Viçosa e o Clube da Floresta "Os Raposecos", que integra o Prosepe, no domínio da educação ambiental e florestal, tendo como alvo ostensivo desta preocupação os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico do concelho de Vila Viçosa.

3 - Motivações e Princípios orientadores das acções de convergência

Em primeiro lugar, qualquer colaboração deve obedecer a propósitos comuns, a fins convergentes e à conjugação de vontades, pressupostos que se aplicam totalmente ao caso vertente, dado que os pontos de vista da autarquia calipolense no que concerne às grandes linhas da intervenção ambiental, com especial destaque para a vertente escolar, convergiam, em larga medida, com os do Clube da Floresta "Os Raposecos".

Em segundo lugar, trata-se de uma tarefa cuja abordagem e eficácia pressupõe uma definição prévia e uma delimitação cronológica. Naturalmente que a acção ambiental da Câmara Municipal de Vila Viçosa não se resume às actividades desenvolvidas com o Clube da Floresta "Os Raposecos" e que o inverso também é verdadeiro. No que se refere às balizas cronológicas a adoptar neste trabalho elas circunscrevem-se ao período compreendido entre 1998/1999 e 2005/2006.

Em terceiro lugar, apesar do núcleo central da nossa intervenção incidir sobre acções conjuntas e projectos convergentes, nestes tópicos permanecem fronteiras difíceis de traçar com precisão e, por isso, não

se exclui alguma liberdade do desenho, do âmbito da nossa comunicação, pelo que, algumas vezes, é forçoso extravasar o âmbito do tema da comunicação quando o julgarmos oportuno e exequível.

Em quarto lugar, convém referir que a selecção e desenvolvimento das actividades conjuntas implica uma preparação cuidada e planificada, um trabalho de grupo e reveste uma função integradora, tendo em vista o alargamento do seu âmbito de intervenção e do número de participantes. Com este propósito, no princípio de cada ano lectivo ocorrem reuniões com o Senhor Presidente da Câmara Municipal, ou seu representante legal, durante as quais é apresentado o Plano Anual de Actividades do Clube da Floresta que, em consonância com o programa e projectos da autarquia para a área do ambiente, serve de base à definição das áreas prioritárias de intervenção conjunta, à calendarização das acções, ao levantamento dos recursos humanos e materiais que servem de suporte às actividades, assim como a outros aspectos logísticos, sendo, elaborados programas específicos para algumas actividades.

Finalmente, o programa de cooperação desenvolveu-se tendo como referência fundamental os seguintes princípios orientadores:

- Definição de objectivos comuns, exequíveis e realistas;
- Valorização de estratégias e conjuntos de actividades que ao longo dos anos se revelaram adequadas, em detrimento de actividades pontuais e isoladas;
- Definição de acções concretas, tendo em consideração os destinatários e a população escolar;
- Articulação das acções com algumas actividades curriculares;
- Calendarização e prazos adequados e em articulação com a vida escolar;
- Participação activa dos alunos na preparação e execução da actividades;
- Envolvimento da comunidade escolar e local no estudo e valorização do património natural local.

Estes são os princípios que por certo melhor podem corresponder ao espírito deste trabalho conjunto.

No entanto, prevalece uma razoável liberdade na definição das estratégias e actividades, o que permite não só integrar os diferentes contributos, responder a solicitações provenientes da comunidade local e introduzir as reformulações sugeridas pela experiência acumulada, mas também criar novas alternativas que permitam ultrapassar dificuldades e das funções imprevistas, sem perder de vista,

obviamente, a prossecução dos objectivos estabelecidos.

4 - Temas e Áreas de intervenção conjunta

Apresentados, ainda que de modo sucinto os objectivos e alguns princípios orientadores e conceptuais desta cooperação recíproca, passemos a verificar como se processou o seu desenvolvimento, quais os seus principais temas e áreas de intervenção ambiental.

Como cedo ficou claro, não é nossa intenção fazer referência a todas as formas e detalhes das actividades. Pois bem, mesurada e brevemente, as actividades desenvolvidas privilegiaram as seguintes áreas de intervenção a seguir indicadas.

Comemoração de datas relacionadas com o ambiente florestal

Durante vários anos, a Câmara Municipal de Vila Viçosa e o Clube da Floresta "Os Raposecos", com a colaboração de várias instituições e associações de origem comunitária, dinamizaram as comemorações do Dia Mundial da Floresta.



Na impossibilidade de as reproduzir todas, uma amostragem basta, no entanto, para se fazer uma ideia correcta das vertentes propulsoras e do programa destas comemorações:

- Organização de uma exposição temporária subordinada ao tema: Paisagem Alentejana, sua fauna e Flora, patente no Cine-Teatro Florbela Espança de Vila Viçosa;
- Actuação de membros do Clube da Floresta "Os Raposecos" que apresentarão uma coreografia e uma representação teatral.

- Actuação dos Pequenos Cantores da antiga Escola E.B. 2.3 D. João IV de Vila Viçosa, que apresentaram um conjunto de canções alusivas à Floresta;

- Elaboração de um guião para exploração pedagógica, destinado a alunos e professores da área da educação ambiental e florestal das escolas do concelho associadas ou não a esta comemoração, constituindo um instrumento pedagógico de abordagem interdisciplinar desta problemática e de sensibilização da população escolar para a importância dos sistemas florestais e sua preservação;

- Plantação de árvores no "Outeiro do Ficalho".

As actividades incluídas neste processo dinâmico e coerente de cooperação, privilegiaram outras áreas de intervenção, com especial destaque para a participação conjunta na FEIRA INTERNACIONAL DO MÁRMORE DO ALENTEJO. A Câmara Municipal, através do Gabinete Verde, e o Clube da Floresta "Os Raposecos" partilharam e dinamizaram durante quatro dias um stand na área interior da referida Feira que contou, ainda, com a inestimável colaboração da Coordenação Nacional do PROSEPE, tendo em vista a prossecução de objectivos comuns.



Qualquer actividade exige uma preparação prévia, regra que se aplicou integralmente a esta iniciativa. Nesta conformidade, é importante referir alguns tópicos das estratégias de cooperação e dinamização do espaço expositivo comum:

- Constituição dos quatro grupos de alunos que participaram neste evento (na proporção de um grupo para cada dia da Feira) e

definição das tarefas a desempenhar por cada grupo de trabalho, nomeadamente no que se refere ao atendimento do público, à forma de distribuir o material promocional pelos visitantes, sem esquecer a componente dos comportamentos e atitudes a adoptar num evento de semelhante envergadura.

- Elaboração do horário de permanência na Feira e selecção dos materiais a utilizar: vídeos, cartazes, fotografias, painéis, quadros, faixas, materiais promocionais, documentos e publicações para consulta dos visitantes, equipamento e símbolos do Clube da Floresta e materiais utilizados pelo Clube da Floresta nas suas actividades de campo (mochila, bússola, lupa, lanterna e caderno da floresta).

- Organização do espaço expositivo do stand, que devido a condicionalismos de espaço foi orientado para a renovação diária do material exposto, em conjugação com o material expositivo do Clube da Floresta e do Gabinete Verde, tendo em vista proporcionar aos visitantes uma visão geral das suas actividades.

- Elaboração das legendas que acompanhavam a exposição, com vista a proporcionar informação relevante e facilitar a compreensão das imagens expostas e do discurso expositivo, ajudando a integrar os visitantes numa síntese interpretativa, em articulação com a exploração dos temas florestais e ambientais aí realçados.

- Definição das estratégias de distribuição do material promocional fora do espaço do stand, de acordo com um sistema de rotatividades.

Além do testemunho das actividades a que nos referimos nas linhas anteriores, existe, igualmente uma experiência de outras intervenções conjuntas, de matriz ambiental e florestal, e esta asseveração engloba, inevitavelmente a CRIAÇÃO DE VÁRIOS TIPOS DE PERCURSOS DE INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA. Tratam-se de percursos temáticos e com interesse paisagístico e florestal (de longo e pequeno curso) realizados regularmente ao longo do ano lectivo, orientadores para a valorização dos valores naturais do concelho de Vila Viçosa, procurando articular estas acções com os conteúdos das disciplinas mais direccionadas para estas actividades. Uma componente fundamental deste projecto consiste em estudar previamente os percursos nas suas diversas vertentes, com particular relevância para os seus valores ambientais e florestais, o que servia de base à elaboração de folhas informativas (tipo de percurso, valores naturais, valores culturais, extensão, duração média, dificuldade e acessos) para cada percurso, que eram seleccionados de acordo com os seguintes parâmetros:

- riqueza e variedade do mosaico natural;
- qualidade, diversidade e representatividade de cada sítio, do ponto de vista ambiental e florestal;
- segurança do local;
- acesso;

Tendo como palco a natureza, grande Escola sem menos que importa defender, os alunos, ao ritmo lento dos seus passos, realizaram várias actividades de campo, vividas com entusiasmo pelas camadas mais jovens da população, o que constitui uma importante fonte de motivação e interesse, condição facilitadora do seu envolvimento activo, tendo como elemento aglutinador e motivador da natureza.

Na impossibilidade de os reproduzir a todos, deixamos alguns exemplos representativos:

- Percurso pedestre na Tapada Real de Vila Viçosa. Trata-se de uma actividade que revestiu a forma de percurso pedestre de interpretação ambiental e florestal (o caso presente é a III edição), com o objectivo de levar os alunos a contactar directamente os espaços naturais da nossa região, durante o qual observaram determinados ecossistemas, identificaram e caracterizaram árvores, arbustos e plantas emblemáticas da Tapada e observaram animais da reserva. Esta actividade contou com o apoio da Direcção de Serviços das Florestas de Évora e da Fundação da Casa de Bragança.



- Visita de Estudo à Serra d' Ossa, principal mancha florestal da região, subordinado ao tema MEXA-SE MAIS- Um Percurso na Serra d' Ossa, organizado pelo Clube da Floresta "Os Raposecos", em

colaboração com a Câmara Municipal de Vila Viçosa. Esta actividade, revestiu a forma de um percurso pedestre de interpretação florestal e ambiental, baseado na identificação e caracterização de árvores, arbustos e plantas emblemáticas da Serra d' Ossa, assim como na observação de animais e aves. Finalmente, no âmbito desta actividade foram concebidos e utilizados instrumentos pedagógicos auxiliares da visita, nomeadamente um Caderno Pedagógico da Visita, que serviu de enquadramento geral e permitiu aos alunos participantes avaliarem os conhecimentos adquiridos ao longo da mesma, através de um questionário, o que permitiu aumentar a interacção dialéctica entre os alunos e os temas ambientais e florestais abordados.



De entre as actividades incluídas nestas acções de convergência, emerge com luz própria as iniciativas enquadradas no PROJECTO PERCURSOS - UM ENCONTRO DE GERAÇÕES, dinamizado pela Câmara Municipal de Vila Viçosa, e que contou com a participação activa do Clube da Floresta "Os Raposecos", assim como de várias instituições e associações locais. Em termos resumidos, as actividades desenvolvidas privilegiaram as seguintes vertentes propulsoras:

- Percurso temático guiado, subordinado ao tema "Um Novo Olhar sobre o Castelo de Vila Viçosa", com saídas separadas de acordo com o nível etário dos participantes. Esta actividade reuniu os membros do Clube da Floresta "Os Raposecos", alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, discentes da Escola Profissional do Alentejo e público em geral e ocorreu no espaço envolvente do Castelo de Vila Viçosa. Este percurso, encontrava-se orientado para a observação e conhecimento dos vários aspectos relacionados com a sua função e

evolução histórica ao longo dos tempos e com os espaços verdes, através de um itinerário que percorreu os locais de maior interesse ambiental e histórico, acompanhado de breves paragens com explicações sobre os aspectos mais salientes numa lógica de diálogo e de troca de impressões. Foram concebidos e utilizados diversos instrumentos pedagógicos auxiliares da actividade, com especial destaque para o Caderno Pedagógico e para o Guião Informativo, o que permitiu uma melhor preparação do percurso:



- Percurso pedestre do Convento de Nossa Senhora da Consolação do Bosque (Borba), intitulado MEXA-SE MAIS-Um Percurso Verde, organizado pela Câmara Municipal de Vila Viçosa e pelo Clube da Floresta "Os Raposecos", encontrando-se aberto à comunidade escolar e local. Os participantes neste percurso tiveram oportunidade de conhecer um bosque muito frondoso e de grande beleza natural, assim como de grande riqueza de espécies arbóreas e de árvores seculares, onde foram abordadas questões de natureza ambiental e florestal, numa lógica de aquisição de hábitos ecológicos e de um estilo de vida mais saudável.

- Projecto "A Arquitectura da Água" que constituiu um excelente ponto de partida para aprendizagens e trabalhos interdisciplinares sobre este importante recurso natural, com especial destaque para o progressivo esgotamento dos recursos hídricos na nossa região. No âmbito deste projecto foram realizadas as seguintes actividades:

- Visita de estudo à Estação de Tratamento de Águas de Vila Viçosa, que contou com a participação activa da Divisão de Serviços Urbanos da

Câmara Municipal de Vila Viçosa:

- Visita de estudo orientada por técnicos da Câmara Municipal de Vila Viçosa, que permitiu um melhor conhecimento das infra-estruturas e sinais da arquitectura da água em Vila Viçosa, tanto no espaço público como privado, com especial incidência para o sistema do aqueduto da Portela (século XVII) e do nascente do José da Cecília, que constituem um importante património hidrogeológico associado aos hábitos e costumes das gentes da nossa terra;

- A iniciativa incluiu ainda uma visita às três fontes públicas de Vila Viçosa, com breves explicações sobre a sua função e significado histórico, enfatizando-se hábitos adequados de consumo e de comportamentos;

Foram concebidos e utilizados instrumentos pedagógicos auxiliares das referidas visitas, nomeadamente, desdobráveis informativos sobre os sistemas municipais de abastecimento de água ao longo dos tempos, que permitiram uma melhor preparação e enquadramento das visitas.

Continuando na linha da apresentação de iniciativas conjuntas que favoreçam o estudo e a preservação do património ambiental e florestal, resulta incontornável salientar o projecto denominado A FÁBRICA DO PAPEL, tratando-se de uma organização conjunta da Câmara Municipal de Vila Viçosa, CELPA- Associação da Indústria Papeleira e Clube da Floresta "Os Raposecos". Dado que é impraticável conhecer passo a passo o itinerário e as múltiplas vertentes do projecto, pelo que abordaremos de forma sucinta as linhas gerais desta iniciativa. A concepção e desenvolvimento deste projecto implicou um trabalho de grupo, revestindo uma função integradora e interdisciplinar, passando as actividades a desenvolver pelas áreas de intervenção a seguir referidas.

A Fábrica do Papel consiste basicamente na réplica de uma floresta, com painéis de madeira e outros elementos expositivos alusivos aos seus componentes, assim como uma pequena fábrica onde os alunos fabricaram papel.

O evento foi inaugurado oficialmente pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, que se fez acompanhar pelos Senhores Vereadores da Cultura e do Desporto, encontrando-se ainda presentes o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, o Senhor Presidente do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, o Senhor Delegado da Protecção Civil Municipal, o Coordenador Distrital do PROSEPE e uma representação do Comando Territorial de Estremoz da Guarda Nacional Republicana.



Ao longo das visitas à exposição, os alunos realizaram um conjunto de actividades dinamizadas por duas monitoras especializadas da CELPA, de modo a que a actividade esteja articulada ao processo de sensibilização e educação ambiental e florestal dos alunos participantes, com a finalidade de retirar o máximo proveito desta iniciativa.

Antes de iniciar as actividades os alunos receberam algumas informações que visavam proporcionar um enquadramento geral da visita, cujo arranjo expositivo pretendia oferecer uma imagem e um percurso demonstrativo da importância da Floresta e da evolução do fabrico do papel. A organização do espaço expositivo, condicionada pela área disponível, distribuiu-se de acordo com vários espaços temáticos, situados na sala de exposições do rés-do-chão e do piso superior do Cine-Teatro Florbela Espanca de Vila Viçosa, que permitiram abordar, sob diferentes perspectivas, os temas nucleares da exposição.

Com o propósito de facilitar a compreensão da leitura e a observação do discurso expositivo, assim como a capacidade de descoberta e autonomia dos alunos, os grupos escolares (constituídos com um máximo de 25 alunos), realizaram várias actividades ao longo da visita à exposição, com a duração aproximada de cerca de uma hora, o que permitiu aumentar a interacção dialéctica entre os alunos e os temas florestais e ambientais aí realçados.

Numa primeira fase, teve lugar a apresentação de um vídeo que descreveu a evolução da história do fabrico do papel, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, acompanhada de vários comentários e de troca de impressões. Seguidamente, teve lugar uma representação

teatral dinamizada pelo "Papelucho — O Herói do Papel", durante a qual o Papelucho, a mascote da CELPA, ganha vida e conta em versos a história do seu grande livro, incentivando uma constante participação dos discentes e um interessante diálogo sobre aspectos relevantes dos sistemas florestais.



— Acabada a história, teve início a segunda fase. Os alunos entraram numa pequena fábrica de papel, onde aprenderam como se fabricava o papel no século XVIII. Nesta pequena fábrica, os alunos fizeram folhas de papel, utilizando materiais antigos, como a idoma, a prensa, uma mesa e um estendal, onde colocavam as folhas de papel.

— Na terceira e última fase, num pequeno atelier, os alunos fizeram

desenhos alusivos ao que viram e aprenderam na exposição, privilegiando-se as produções espontâneas em detrimento dos trabalhos impostos, de acordo com as capacidades e preferências dos alunos. Os desenhos elaborados pelos alunos foram expostos para serem apreciados por todos os visitantes, constituindo, pois, um espaço de representação dos alunos, principais destinatários das acções, pelo que os seus trabalhos ocuparam uma posição de destaque no espaço reservado à exposição, permitindo a sua visibilidade.

No final das sessões de trabalho, cada aluno recebeu um conjunto de materiais (lápis, cadernos, folhas informativas, etc.), recebendo também cada Escola participante neste evento uma lembrança, oferecidos pela CELPA.

A exposição esteve aberta aos visitantes entre 31 de Maio e 9 de Junho de 2004, sendo elaborado um mapa da calendarização das visitas, de modo a evitar aglomerações excessivas. Foi visitada por cerca de mil alunos e oitenta professores.

— Não é possível fazer uma exposição das bases elementares do trabalho realizado pela Câmara Municipal de Vila Viçosa e pelo Clube da Floresta "Os Raposecos" nos últimos anos, sem ter em consideração a realização das quatro edições das OLIMPIADAS DA FLORESTA.

— O projecto emerge da proposta apresentada pelo Clube da Floresta "Os Raposecos" à qual a autarquia calipolense aderiu de forma imediata.

— Muitos são os pontos de vista desde os quais as Olimpíadas da Floresta podem ser analisadas, no entanto constitui um bom exemplo do que se pode fazer através da conjugação de esforços e do trabalho colaborativo. Na verdade, uma das iniciativas que permite ligar as dimensões a as perspectivas antes expostas é, sem dúvida, as Olimpíadas da Floresta, que devem ser perspectivadas como um evento estratégico integrado de forma lógica e coerente no processo de sensibilização e educação ambiental e florestal. Uma análise, ainda que resumida, do seu programa dá uma ideia da sua importância e do seu nível de envolvimento da população docente e discente.

— Nesta conformidade, apresentamos em traços largos as áreas de intervenção, as estratégias e as várias formas de cooperação mútua desenvolvidas neste domínio.

— Em primeiro lugar, não posso deixar de sublinhar que se trata de uma iniciativa com raízes em Vila Viçosa, mas que rapidamente se converteu num projecto com dimensões nacionais, incluindo ramificações pela Madeira e Açores. Tratou-se, pois, de uma

actividade concebida e desenvolvida no âmbito das instituições organizadoras, com total liberdade na definição das estratégias e actividades e aqui reside, sem dúvida, uma das grandes virtualidades desta experiência.

A participação nas Olimpíadas encontrava-se, inicialmente, aberta a todos os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico inscritos em Clubes da Floresta. No entanto, as Olimpíadas foram alargadas sucessivamente, de forma ponderada, a escolas pertencentes a várias Direcções Regionais de Educação, alcançando uma dimensão nacional.

As escolas aderentes formalizaram a sua inscrição através do preenchimento de um boletim de inscrição, com a indicação do nome do professor que coordenou a actividade, dentro do prazo estabelecido para o efeito.

Pretendeu-se, acima de tudo que as Olimpíadas constituam um programa de intervenção educativa e ambiental, que promova o desenvolvimento de actividades e experiências de utilidade didáctico-pedagógica em benefício da educação florestal e ambiental, mas também uma actividade de complemento curricular, apontando, ainda, para a consecução de finalidades culturais e socializadoras.

As Olimpíadas desenvolveram-se por etapas, que embora sem fronteiras perfeitamente definidas, implicaram diferentes estratégias de abordagem e vários níveis de actuação, obedecendo a áreas específicas de intervenção, a fim de evitar a dispersão e tornar o projecto exequível.

Um dos primeiros passos consistiu na elaboração do Regulamento das Olimpíadas, que fazia parte do desdobrável informativo enviado às escolas durante a fase de divulgação das Olimpíadas. Este desdobrável continha informação sobre os seus aspectos relevantes, com vista a uniformizar os critérios, os procedimentos e as condições de aplicação, sobretudo, no que se refere à estrutura e metodologia das Olimpíadas, princípios orientadores, calendarização, duração da prova, critérios de desempate, assim como outras informações significativas.

As Olimpíadas incluíram duas Categorias: Categoria A, destinada a alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico; Categoria B, destinada a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, sendo desdobrada em duas fases (a Primeira Fase realizada nas escolas aderentes, a Fase Final que normalmente ocorreu em Vila Viçosa).

A participação revestiu um carácter individual e a sua forma de realização consistiu na resolução de um teste, composto por perguntas de escolha múltipla, que foi realizado pelos alunos participantes, quer na Primeira Fase, quer na Fase Final, decorrendo ambas as Fases

simultaneamente para todos os participantes.

Por seu lado, a Fase Final das Olimpíadas decorreu nos moldes da Primeira Fase, embora as questões dos testes apresentassem uma dificuldade acrescida à qual tiveram acesso os melhores alunos de cada Categoria.

O programa da Fase Final é concebido de acordo com critérios ambientais e culturais, sem esquecer a vertente lúdica e pedagógica, permitindo abordar, sob diferentes perspectivas, vários aspectos relacionados com o tema florestal e ambiental. Um espaço importante neste programa tem a ver com a exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos, tratando-se, pois, de um espaço de representação dos alunos, principais destinatários das acções, pelo que ocupou uma posição de destaque na exposição, permitindo uma visibilidade das actividades realizadas pelos Clubes da Floresta participantes neste evento.

Conscientes que o resultado global desta experiência depende, em grande parte, do número de participantes, consideramos oportuno definir, com base nos dados disponíveis, algumas tendências relevantes, tendo como referência os níveis de participação, referentes à Primeira Fase das Olimpíadas.

Os dados evidenciam inequivocamente uma notória evolução, que se traduziu num notório salto quantitativo e, sobretudo, numa participação alargada, comprovada pela adesão de um número significativo de Escolas e de Clubes da Floresta, abrangendo todo o território nacional, incluindo a Madeira e os Açores.

Dada a dimensão e natureza do evento, a sua preparação privilegiou o recurso a práticas multidisciplinares, quer a nível curricular, quer no âmbito da área curricular não disciplinar, a fim de permitir o alargamento do âmbito da intervenção educativa e florestal, o que permitiu, deste modo, abrir portas a outros saberes não formalizados no currículo, mas relevantes para a construção do conhecimento e para o enriquecimento cultural.

Um dos aspectos significativos desta relação interdisciplinar tem a ver com a dinamização da imprensa escolar, através da publicação de notícias sobre as Olimpíadas. Estas notícias permitiram aos alunos dos vários ciclos do Ensino Básico um trabalho interdisciplinar e a abordagem de diferentes temas e notícias de carácter geral sobre esta iniciativa. Cumulativamente, a pesquisa, a consulta, a organização da informação e a produção de textos por parte destes alunos, bem como o conhecimento das suas técnicas anexas, motivou certas aprendizagens, sobretudo, o aperfeiçoamento da expressão escrita.

Por outro lado, contribuiu, igualmente, para valorizar e estimular a prática da leitura, sobre temas florestais e ambientais, quer por iniciativa própria, quer por indicação dos professores, o reputamos de muito importante, dado que é convicção tradicional, repetida e generalizada, que ler não é um hábito tradicional para muitas crianças e jovens que hoje frequentam as nossas escolas (e fora delas).

Neste contexto educativo a que nos acabamos de referir, resultou altamente vantajoso a variedade e combinação das diferentes actividades e dos recursos utilizados, resultante de uma ampla articulação entre diferentes disciplinas e áreas não disciplinares, privilegiando-se a participação activa dos discentes na realização das várias actividades integrantes do projecto, o que enriqueceu a aprendizagem e favoreceu a sua retenção.

É caso para dizer que nas várias edições das Olimpíadas da Floresta resplandeceu o selo da qualidade, apesar do avanço verificado na categoria da quantidade, quer no que se refere ao aumento do número de trabalhos, tematicamente orientados para o estudo das questões florestais, quer no que concerne ao acentuado incremento do número de participantes.

5 - Considerações Finais

Mesmo sabendo que não existem projectos perfeitos e que a acção que lhe corresponde nunca será o seu reflexo fiel, registamos com agrado o carácter bastante positivo desta colaboração recíproca, uma vez que os seus resultados são bastante positivos a vários níveis, com particular incidência:

- na aquisição de novos conhecimentos e atitudes, com reflexos positivos na alteração de comportamentos que conduzam à conservação do património florestal e natural;
- na criação de novas situações de aprendizagem em complemento das suas aprendizagens normais;
- na visibilidade social das questões ambientais e florestais e no incentivo de trabalhos nesta área, assim como na discussão colectiva dos problemas que lhe são inerentes, o que contribuiu para o estímulo e amadurecimento do conceito de educação ambiental;
- na dinamização de relações entre escolas, professores e alunos de diferentes níveis de ensino, integrantes no Projecto de Sensibilização da População Escolar (PROSEPE), o que permitiu estreitar laços de amizade e as relações pessoais e profissionais, abrindo possibilidades de cooperação e de novos projectos, que até aqui não se tinham verificado;

- na partilha e divulgação de experiências, facilitadoras da construção ou enriquecimento de redes na área da educação ambiental e florestal;
- na circulação e intercâmbio de informação actualizada e relevante sobre temas florestais e ambientais;
- na implementação de uma estratégia de intervenção que enfatizou a adopção de uma cultura de parceria e de colaboração com várias instituições e entidades, de origem local e nacional, através da concepção e desenvolvimento de um projecto comum, assim como a mobilização e o aproveitamento de recursos locais, no âmbito da educação ambiental e florestal.

Ao reler vários documentos sobre as actividades desenvolvidas conjuntamente pela Câmara Municipal de Vila Viçosa e pelo Clube da Floresta "Os Raposecos" deparei com a nota introdutória de um dos primeiros projectos relativo ao ano de 1998/1999 que já expressa de forma inequívoca uns propósitos e uns objectivos que animavam os inspiradores deste processo que me animaram a mim e que, mais tarde, animaram também os que se incorporaram neste projecto nos meses e anos posteriores. Esse documento falava da necessidade de criar um espaço de colaboração mútua conducente à celebração de datas relacionadas com o ambiente florestal, assim como do propósito de fomentar a participação da comunidade local no conhecimento e valoração do meio ambiente envolvente. E, no meio destes desígnios, esta nota referia também a necessidade de se privilegiar e reforçar a relação e o compromisso entre os jovens e o património natural, anúncios que foram muito importantes para o desenvolvimento posterior do processo de colaboração.

Hoje, com sete anos de diferença, sem nunca abandonar os propósitos iniciais e sem perder de vista os objectivos definidos, continuamos a encontrar bastante interesse neste trabalho conjunto. Sete anos de labor continuado, numa lógica de permanente renovação e actualização temática em prol da educação ambiental e florestal, ditadas, sobretudo, pela necessidade de reconciliar a experiência acumulada com a percepção e necessidade de abrir novas áreas de intervenção, o que denota uma assinalável perdurabilidade e uma significativa resistência desta cooperação. É precisamente nesta continuidade que reside uma das grandes virtualidades desta experiência.

Pois bem, termino já porque não devo abusar do tempo que se me oferece. No entanto, estamos absolutamente convictos de que apesar do caminho percorrido ainda há muito que percorrer. Por isso, estamos

verdadeiramente empenhados não só em continuar e intensificar esta colaboração como dar um salto qualitativo e quantitativo neste domínio, sem nunca esquecer que defender a floresta é, antes de mais, conhecê-la, e quanto mais cedo melhor pois um bom começo vale para toda a vida.

Enfim, há agora que aproveitar a experiência acumulada ao longo destes anos de cooperação, a sua dinâmica e o seu influxo benéfico.

Finalmente, também resultados obtidos constituem um motivo suficientemente forte que justifica o nosso firme propósito de continuar o esforço de ajudar a conservar o ambiente florestal.

Vila Viçosa, 8 de Novembro de 2005

Os Clubes da Floresta no contexto da dinâmica interna da escola - um contributo

Conselho Executivo da E.B. 2/3 da Freixianda

Os alunos são a alma da escola.

Será sempre a pensar neles que o Conselho Executivo apostará na dinamização dos vários clubes a funcionar na Escola de Ensino Básico 2.3 de Freixianda, criando novas formas de motivação e complemento aos conteúdos programáticos das diversas disciplinas.

Neste caso, o Clube da Floresta no seu nono ano consecutivo de actividade, foi e deverá continuar a ser sempre, um contributo importante na formação global dos alunos, uma vez que o seu principal objectivo é a sensibilização para as questões ambientais e preservação do ambiente.

Numa primeira fase o Conselho Executivo deu o seu aval ao projecto no ano lectivo 1997/98, disponibilizando um espaço, algumas horas do crédito global e algum material necessário para o seu arranque.

A partir daí, a forte motivação dos professores contagiou os alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade, tendo-se formado um grupo coeso e participativo nas várias actividades devidamente registadas no Plano Anual de Actividades.

Acompanhados sempre de perto pelo Conselho Executivo, começaram por realizar pequenas tarefas, que bem cedo superaram as expectativas de todos. A identificação do clube, passando pela elaboração do seu logótipo, pela pintura da faixa em tecido, até à preparação da primeira saída de campo ao Monumento Natural das «Pegadas dos Dinossáurios» na localidade do Bairro, são exemplos disso.

O resultado final no seu primeiro ano de vida foi francamente positivo e, como tal, não havia razão para parar.

Nos anos seguintes foi prática comum do Conselho Executivo manter as seguintes normas:

- disponibilizar, sempre que possível, professores do quadro de escola de forma a dar continuidade ao projecto;
- distribuir um número de horas constantes;
- apresentar um horário de funcionamento que possibilitasse o maior acolhimento possível de alunos, escolhendo assim o período após hora de almoço;
- atribuir uma pequena verba que deixou de ser necessária a partir do momento em que os responsáveis pelo clube resolveram criar actividades para se auto financiarem, nomeadamente a venda de postais de Natal elaborados pelo alunos, quermesse intitulada «Livra-te do que não precisas», venda de plantas envasadas no Dia dos Namorados com dedicatórias e ainda, a venda de rifas para um sorteio em que o prémio principal foi uma gravura campestre da autoria do professor Gabriel Lagarto e por ele oferecida.

A angariação de fundos reverteu sempre a favor de outras actividades como a decoração de espaços durante a comemoração do Dia de São Martinho e Dia Mundial da Floresta e ainda para a realização de trabalhos destinados à participação em concursos.

Nas saídas de campo realizadas anualmente, foi habitual a presença de um dos elementos do Conselho Executivo. Pessoalmente tive o prazer de acompanhar alunos e colegas durante três dias, desfrutando de um são convívio e partilha de conhecimentos, uma vez que a exploração das áreas naturais seleccionadas para percorrer no País e em Espanha, foi cuidadosamente acompanhada por guias especializados. É de salientar o permanente contacto directo com a Natureza, não esquecendo também, a actividade física praticada durante os passeios pedestres.

Este órgão de gestão promoveu igualmente, o contacto com as Juntas de Freguesia, com a finalidade de conseguir transporte para os alunos inscritos no clube, nomeadamente para a sua deslocação a uma área natural da nossa região que é o Agroal, local que tem servido para a realização de vários encontros.

Além dos registos efectuados em relatórios finais entregues no Conselho Executivo, existem outros sinais bem visíveis e elucidativos do êxito do clube, dos quais saliento a Exposição «Rota dos Moinhos e da Mós», o livro de percursos intitulado «Da Freixianda ao Olho do Tordo», a placa de madeira que identifica a sede do Clube afixada no exterior da Escola e bastantes fotos representativas de todas as visitas de estudo.

Há quem diga que "a tradição já não é o que era", mas no nosso caso esta mantém-se. No presente ano lectivo, a continuidade do Clube está assegurada. Os professores que o dinamizam são outros, porque o quadro da Escola é instável e as horas foram disponibilizadas de acordo com a nova legislação.

Podemos, no entanto, constatar que continua a verificar-se uma enorme adesão por parte dos alunos, sendo o Clube da Floresta aquele que regista sempre maior número de inscrições. Dando conta da sua importância, o Conselho Executivo espera sinceramente no anos vindouros continuar a apoiar este Clube.

Temos a certeza que a colaboração do Conselho Executivo neste projecto tem contribuído para o seu bom funcionamento. No entanto, o seu sucesso deve-se sobretudo aos professores que, desde o primeiro momento, manifestaram um grande empenho na dinamização de actividades criativas e interessantes, procurando manter sempre vivo nos seus directos intervenientes, os alunos, o espírito do Clube da Floresta.





1997/98

9 anos de actividades



Motivação

Professores e Alunos



Bufo-Real

Mascote e logotipo



Dinossáurios

1.ª saída de campo



Actividades

Contacto com a Natureza



No Natal

Celebrar a Natureza



S. Valentim

O Amor está no ar



Magusto

Dia de S. Martinho



O Jardim

Embelezar o espaço escolar



Passeio Anual

Conhecimento ao vivo



Agroal

Água e montanha



Maio 2005

Encontro Distrital do Prosepe







Novembro 2005
 191,7 de Freixianda
 Clube da Floresta - Projeto
 "Bufo Real"
 Ana Maria Pimenta Lopes
 João Filipe Oliveira



O Clube da Floresta na dinamização da escola

Coordenadora do Clube da Floresta "Borboleta & Amigos"

Como fazer o envolvimento dos outros/comunidade educativa e como deixar a nossa "marca" no seu quotidiano? Tem sido esta a pergunta mais difícil a que tivemos que responder, quando agarramos, por vontade própria, este projecto.

A nossa Escola EB 2/3 de Celeirós vista do céu é como as outras... O que a torna, então, diferente? Apenas pequenos nada's como ter um clube da floresta – as "Borboletas e Amigos, Lda" (com cerca de 30 alunos, num universo de 700) e ter por intenção ser "uma escola para todos". Então "convidamos", entre outros, alguns alunos muito especiais (NEE e com problemas de comportamento e aproveitamento) para nos ajudar na árdua tarefa de envolver a comunidade na preservação da floresta, em particular, e no cuidar do ambiente de uma forma geral. Estas crianças, desde o 5º até ao 9º não faltam ao clube, apesar de muitas vezes o fazerem às aulas curriculares. Algumas, choram mesmo quando têm de partir para o 10º ano. Fazem o que mais gostam e assumem até ao fim o compromisso de fazer e dar o seu melhor, apesar de nem sempre se entenderem ou terem dificuldade de cumprir regras. Com o tempo, no Clube vão abrindo janelas de "bons momentos" e vão encontrando nas árvores os seus "amigos de verdade" conforme cantam no seu Hino.

Neste espírito de equipa, as tarefas/actividades do clube desenrolam-se com a dinamização de duas oficinas – a da reciclagem e a da flora. O percurso efectuado pelos alunos costuma ser o seguinte: primeiro "tropeçam" no clube, de seguida sugere-se que colaborem/pedem para experimentar, depois envolvem-se e por último já trazem outros. Uns ficam-se mais pela horta e com as minhocas, enquanto outros pela recuperação e reciclagem de materiais.

Assim, destacamos algumas formas que encontramos para os nossos alunos poderem ser "sementes" a germinar na comunidade e/ou

pequenas flores no meio dos espinhos:

- presença forte do clube/oficinas em eventos importantes da Escola (feira de S. Martinho, festa de Natal, Jornadas Culturais ou encerramento do ano lectivo);
- dinamização da vitrine/painel de informação do clube – “quem somos? o que fazemos e como fazemos...”
- divulgação no jornal da escola e ida à rádio;
- cruzamento com outros projectos existentes na Escola (Eco-escolas e outros como os promovidos pela Câmara Municipal de Braga);
- participação activa nas actividades propostas pelo PROSEPE quer a nível Nacional, Distrital ou Concelhio.

Pretendemos alargar o nosso leque de ofertas para este ano lectivo com a aposta nas compotas, na estufa e ainda nos trabalhos laboratoriais com as plantas da floresta.

Como cenários de futuro e em jeito de conclusão estaremos, por certo e incondicionalmente, “sempre de olho na floresta”..., ‘aconteça o que acontecer!’



Agrupamento de Escolas de Oeiras



Aluno mais antigo

